

SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Franciele Savian Batistella; Leandro Barbosa de Pinho; Elitiele Ortiz dos Santos

O campo da Reforma Psiquiátrica (RP) é tenso por natureza, sendo a partir dele que nascem avanços e desafios em sua consolidação. É aí que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se situam, como serviços estratégicos nesse processo. O presente trabalho tem por objetivo relatar os desafios e potencialidades do cuidado enfrentados por trabalhadores no cotidiano de um CAPS. Trata-se de um relato de experiência enquanto enfermeira residente em saúde mental coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no período de abril a dezembro de 2014. O local de práticas foi um CAPS II localizado na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Utilizou-se observação participante das atividades desenvolvidas no serviço, entre elas, reuniões de equipe, oficinas terapêuticas, ambiência, visitas domiciliares e a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Os princípios éticos foram garantidos, respeitando o anonimato dos sujeitos envolvidos no cotidiano do serviço. Observa-se que o cuidado em saúde mental nos serviços substitutivos possibilita experimentar práticas que valorizam as histórias e os contextos de vida, respeitam os direitos humanos e as possibilidades de escolha. Práticas ético políticas comprometidas com a desinstitucionalização da loucura e a RP. Entretanto, também enfrenta muitos desafios pois nem sempre há sensibilidade para acolher, escutar e negociar junto aos sujeitos. A exemplo disso, trazemos os casos que consideramos analisadores dessas práticas, o dos usuários considerados problema para o serviço, ou seja, aqueles que não aderiam ao tratamento e as combinações da equipe, resistiam ao uso da medicação psicotrópica e não aceitavam os diagnósticos psiquiátricos. A conduta nesses casos, envolvia desde uma conversa com a técnica de referência, que muitas vezes se restringia em abordar a necessidade do uso de medicação, até internação psiquiátrica, sem uma análise das diversidades terapêuticas que poderiam ser construídas para cada caso. Essas abordagens em sua maioria, operavam subjetivadas pela lógica manicomial, pelo modelo prescritivo/punitivo que exerce poder sobre o corpo e a vida do outro, que medicaliza e isola o sofrimento psíquico. Dessa maneira, percebe-se que o processo de RP brasileira e as práticas de cuidado em saúde mental tiveram muitos avanços, ao mesmo tempo que precisam repensar constantemente novas formas de enfrentar seus desafios. Palavra-chave: Enfermagem; Saúde mental; Centro de Atenção Psicossocial.